



Daniele Cristina Alves Fernandes



Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
(FACENE)

danielecristina10@hotmail.com

Helder Matheus Alves Fernandes



Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
(FACENE)

heldermatheus10@hotmail.com

Elane da Silva Barbosa



Universidade Estadual do Ceará (UECE)

elanesilvabarbosa@hotmail.com

Márcia Jáinne Campelo Chaves



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

jainne.campelo@hotmail.com

Silvia Maria Nóbrega-Therrien



Universidade Estadual do Ceará (UECE)

silnth@terra.com.br

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR DO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A monitoria é considerada uma modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos de graduação, contribuindo para o seu processo formativo. Desse modo, objetiva-se relatar a contribuição da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Trata-se de relato de experiência, elaborado a partir dos registros do monitor das atividades realizadas na disciplina Semiologia e Semiotécnica, ministrada no referido curso. Logo, destaca-se que a experiência como monitor proporcionou um olhar mais crítico e técnico acerca do exercício da Enfermagem, bem como a aproximação das atividades de ensino, o que favoreceu a sensibilização sobre a relevância dos saberes pedagógicos. No que tange às dificuldades para a realização da monitoria, tem-se a incompatibilidade de horários do monitor com os alunos e, principalmente, o déficit de conhecimento de quem o procura acerca da finalidade da monitoria acadêmica. Conclui-se que a monitoria trata-se de experiência que se configura como uma fonte de saberes e práticas na formação para a Enfermagem, assim como de iniciação à prática docente.

Palavras-chave: Aluno-monitor. Enfermagem. Ensino. Aprendizagem.

CONTRIBUTIONS OF ACADEMIC MONITORING TO THE EDUCATION OF NURSING STUDENT MONITOR: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Monitoring is considered a teaching-learning modality, within the needs of academic education, aimed at undergraduate students, contributing to their educational process. Thus, the objective is to report the contribution of academic monitoring in the education of the student monitor of the Nursing course at the New Hope Nursing College of Mossoró - FACENE / RN. This is an experience report, elaborated from the monitor's records of the activities carried out in the Semiology and Semiotechic disciplines, taught in the referred course. Thus, it is noteworthy that the experience as a monitor provided a more critical and technical look at the practice of nursing, as well as the approximation of teaching activities, which favored awareness of the relevance of pedagogical knowledge. Regarding the difficulties to perform the monitoring, there is the incompatibility of the monitor's schedules with the students and, mainly, the lack of knowledge of those who seek it about the purpose of academic monitoring. It is concluded that monitoring is an experience that is configured as a source of knowledge and practices in nursing education, as well as an initiation into teaching practice.

Keywords: Student-monitor. Nursing. Teaching. Learning.

Submetido em: 01/12/2019

Aceito em: 17/03/2020

Publicado em: 22/06/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p316-329>



I INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem enfrenta diversos desafios, como: a comunicação, o desinteresse, a falta de dedicação aos estudos, as condições precárias de trabalho do professor, entre outros. Nesse sentido, dentre as causas de evasão, a principal reside na dificuldade do aluno em assimilar conceitos propostos na matriz curricular do seu curso (ANDRADE *et al.*, 2018).

Assim, a monitoria é considerada uma modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, a qual contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, o monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se academicamente, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento específico que tem mais afinidade e/ou interesse, a fim de aprimorar seus conhecimentos, bem como em auxiliar outros discentes (OLIVEIRA; SOUZA; SILVA, 2017).

Por se tratar de uma ferramenta que potencializa o processo de ensino-aprendizagem que há muito tempo é utilizada, a monitoria acadêmica deve ser constantemente reinventada devido às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender os diversos conteúdos (SANTOS; BATISTA, 2015).

De acordo com o artigo 41 da Lei nº 5.540 de 1968, é dever das Universidades criar as funções de monitores para os discentes em determinadas disciplinas, desde que os interessados se mostrem preparados. Um aluno para tornar-se monitor, além de apresentar um bom desempenho na disciplina escolhida, deve submeter-se a um processo para a avaliação dos seus conhecimentos (FERNANDES *et al.*, 2016), o que irá atestar a sua capacidade para a participação no referido programa.

O início da monitoria apresenta-se como marco histórico de grande importância para os estudantes, como retratado logo em seguida:

Respaldada em lei, essa estratégia, prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular. Visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação. A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (FRISON, 2016, p. 139).

Desse modo, é pertinente a existência de espaços nas instituições de ensino superior para investir na monitoria, a fim de repensar uma proposta pedagógica que atenda ao objetivo de reflexão por parte dos sujeitos, de modo a obterem uma apreensão crítica da própria realidade.

Sob essa perspectiva, o programa da monitoria tem como objetivo promover aos alunos aprimoramento de habilidades voltadas à docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, além do aprofundamento em alguma determinada disciplina, ou área do saber. Assim, a interação entre professor, alunos e monitores poderá ajudar de forma mais efetiva na aquisição de conhecimentos (FERNANDES *et al.*, 2016).

Desse modo, a monitoria também se configura como um processo de iniciação à docência. Então, pode ser compreendida como uma atividade complexa, com o propósito dos discentes aproximarem-se do cotidiano dos professores, participando de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem no contexto universitário, pois permite formação de diversas aptidões do aluno, as quais farão dele um profissional mais preparado, frente às exigências e demandas no mercado profissional e científico (SANTOS *et al.*, 2015).

Logo, o monitor, ao mesmo tempo em que se aproxima da prática docente, sensibilizando-se sobre as especificidades do ser professor, é considerado um agente para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas de forma mais didática, que visem fortalecer os conhecimentos adquiridos, ratificando a relação entre teoria e prática. Dessa forma, o aluno-monitor acaba se envolvendo em outros programas como o de iniciação científica e extensão, com a finalidade de contribuir na formação acadêmica e aprimoramento como docente e pesquisador (SANTOS; BATISTA, 2015).

Como critérios, para que os alunos participem das atividades desenvolvidas pelo monitor, em aulas práticas de cursos da área da saúde, além de estar cursando a referida unidade curricular, os acadêmicos devem estar paramentados com os equipamentos de proteção individual, exigidos pelo laboratório, como jaleco, luvas, sapatos fechados, máscara e roupa branca.

Nesse panorama, é preciso compreender o programa de monitoria como uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos e solucionar as dificuldades nesses assuntos abordados na sala de aula por meio de discussões e debates acerca destes. E, por conseguinte, contribui para o desenvolvimento e a qualificação do processo de Enfermagem, o qual está sendo ensinado/aprendido e que culminará, na atuação do futuro profissional de Enfermagem, na produção do cuidado em saúde do usuário que irá procurar o serviço de saúde.

Percebe-se, a partir dos teóricos enfocados anteriormente, que é bastante enfatizada a contribuição da monitoria na formação dos alunos que, ao cursarem determinada disciplina, tem na figura do monitor alguém que pode ajudá-los a compreender melhor o conteúdo, esclarecer as dúvidas, mediar a construção dos conhecimentos. Argumenta-se, entretanto, que tão importante quanto essa dimensão, é compreender a contribuição da monitoria na formação do aluno-monitor, por entender que há especificidades que precisam ser mais bem elucidadas.

Campelo, Barbosa e Nóbrega-Therrien (2017) ressaltam que a monitoria acadêmica em cursos da área da saúde ganha contornos particulares. De início, é preciso destacar que nos cursos da área da saúde, por serem em sua maioria bacharelados, os alunos, diferentemente dos cursos de licenciatura, não têm formação pedagógica e se deparam com esse desafio de mediar o processo de ensino e aprendizagem para outros indivíduos. Sobretudo, os cursos das Ciências da Saúde têm, em grande parte da sua matriz curricular, disciplinas teórico-práticas, o que, conseqüentemente, vai exigir do monitor também essas competências e habilidades de trabalhar conteúdos tanto teóricos, como práticos.

Diante essa realidade, faz-se o seguinte questionamento: Qual a contribuição da monitoria acadêmica para o processo de formação do monitor, na área da saúde? Desse modo, surgiu a necessidade de pesquisar sobre essa problemática, a partir de diversas experiências adquiridas na monitoria da disciplina de *Semiologia* e *Semiotécnica*, ministrada no quarto período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. A partir dessas experiências, foi possível compreender o papel do monitor e, assim, tornar-se instigado a estudar, sistematicamente, a contribuição do monitor em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, esta investigação objetiva relatar a contribuição da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se constitui em relato de experiência, produzido a partir das experiências vivenciadas como monitor da disciplina de *Semiologia* e *Semiotécnica* do curso de Enfermagem, no Programa de Monitoria Acadêmica – PROMON da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, nos períodos letivos de 2018.2 a 2019.1, no laboratório de *Semiologia* e *Semiotécnica*, no qual foram desenvolvidas as ações pelo aluno-monitor.

A priori, compreende-se a necessidade de contextualizar o *locus* no qual pode ser vivenciada a monitoria. A FACENE/RN trata-se de instituição de ensino superior – IES privada, especialista em ofertar cursos da área da saúde há mais uma década. Atualmente, conta com o seguinte elenco de cursos de bacharelado: Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Nutrição e Medicina. Sendo o curso de Enfermagem o primeiro a ser autorizado, sendo avaliado com conceito quatro no Ministério da Educação – MEC, formando profissionais não só para a cidade, mas também para as cidades circunvizinhas e, até mesmo, do estado cercano, o Ceará.

O curso de Enfermagem tem duração de quatro anos, isto é, oito semestres letivos. Durante os quais os alunos, desde o início, são inseridos na realidade do serviço de saúde, visando à integração ensino-

serviço-comunidade, bem como realizam aulas práticas nos laboratórios da instituição. A partir do momento que cursam a disciplina de Semiologia e Semiotécnica passam a estar aptos para realizar procedimentos de Enfermagem nos serviços de saúde.

Sendo assim, o componente curricular de *Semiologia e Semiotécnica* é ministrado no curso de Enfermagem a partir do terceiro período, dependendo da faculdade/universidade. Destaca-se que essa disciplina aborda, prioritariamente, o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências necessárias à capacidade de cuidar de pessoas, considerando conceitos e dimensões teórico-metodológicas, com base na investigação clínica. Portanto, demanda conhecimentos integrados às disciplinas do ciclo básico, como anatomia, histologia, fisiologia e patologia. Na realidade do curso de Enfermagem da FACENE/RN, o referido componente curricular é ministrado no quarto período.

Ressalta-se que essas atividades de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica foram destinadas para duas turmas de Enfermagem que cursavam a disciplina, nos períodos matutino e noturno, sendo constituídas respectivamente por 25 e 36 alunos, o que totalizam 61 discentes. Em relação ao quantitativo de alunos que participaram da monitoria, não se pode definir com precisão, visto que as atividades eram executadas mediante data previamente agendada, com conteúdo sugerido pelos próprios discentes. Assim, o número de alunos variava em cada encontro, oscilando de, no mínimo, dois alunos a, no máximo, dez alunos. No entanto, a partir dos registros realizados, pode-se afirmar que puderam beneficiar-se da monitoria 20 alunos.

Para o aluno se tornar monitor é preciso passar por um processo seletivo, no qual o aluno deve ter concluído a disciplina que irá concorrer para a monitoria, com no mínimo nota sete. Sendo também composto por prova teórica e prática, somando-se à submissão a entrevista com o professor da disciplina, na qual, se for aprovado, recebe bolsa de monitoria, a qual se refere a desconto na mensalidade e auxílio-transporte.

Assim, o autor desta investigação, depois de se inscrever no processo seletivo e se submeter a todas as etapas, foi aprovado; passando para a etapa final, assinar o contrato de adesão ao referido Programa. Então, iniciou suas atividades, as quais apresentavam carga horária de 12 horas semanais, distribuídas entre os dias de quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira no período da tarde entre 14h00 às 18h00, utilizando-se de metodologias ativas e de fácil compreensão do assunto por meio de casos clínicos, estudados de forma teórica e prática, assim como estratégias de estudos individuais e coletivas, tais como: práticas orientadas com a utilização dos manequins e artigos do laboratório, enfocando aulas que já foram previamente estudadas pelos discentes.

É pertinente destacar que a disciplina de Semiologia e Semiotécnica contava com mais dois monitores, a fim de atender às demandas suscitadas pelos alunos. Isso porque, principalmente próximo ao período de provas, os alunos buscavam auxílio conforme suas dificuldades.

Para auxiliar o aluno durante a monitoria, também foram utilizadas como ferramentas de contato as redes sociais *WhatsApp* e *e-mail*, com o intuito de trocar informações, materiais de estudo, experiências e solucionar as dúvidas rapidamente, facilitando, desse modo, a comunicação.

Sendo assim, para a produção deste relato de experiência foram utilizadas as anotações feitas pelo monitor em relação tanto ao planejamento como à execução, em especial, acerca das suas percepções sobre as experiências vivenciadas na monitoria, no contato com os alunos, com o professor da disciplina e também em relação à própria autoanálise do seu desempenho no decorrer do processo. Desse modo, para a análise dos dados, foi estabelecido um diálogo entre as anotações do monitor e o que dizem os teóricos acerca dos assuntos enfocados; culminando, pois, na elaboração de categorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de apresentar de forma mais organizada as reflexões acerca das vivências na monitoria em diálogo com o que dizem os autores, foram elaboradas três categorias: a monitoria como espaço de iniciação à docência, que aborda de que modo a monitoria pode contribuir no processo de iniciação à docência do aluno-monitor; dificuldades encontradas na monitoria acadêmica, a qual expõe os desafios vivenciados pelo aluno-monitor no decorrer de sua trajetória; e, por fim, contribuição da monitoria para a formação profissional, que relata a importância da monitoria na formação do monitor no que tange aos saberes relacionados à Enfermagem. A seguir, será enfocada cada uma das categorias mencionadas anteriormente.

3.1 A monitoria como espaço de iniciação à docência

A relação entre quem ensina e quem aprende e os inúmeros fatores que envolvem essa complexa relação parece estar sempre indefinida, em constante mudança ou mesmo pouco compreendida. Com isso, ingressar na universidade é um grande desafio para muitos e, a partir do exercício da docência na Educação Superior, há necessidade de superar uma concepção de ensino aliada à simples transmissão de conteúdo (DANTAS, 2017).

Nesse sentido, inicialmente, durante o período de monitoria, teve-se uma grande preocupação sobre o momento de mediar o conteúdo programático com os alunos. Porém, durante o semestre, foi visto que não se tratava somente disso, de “repassar conteúdo”, mas sim a forma como se abordava os assuntos, o que perpassava tanto a utilização de metodologias bem como a interação entre aluno-monitor e alunos, fazendo com que se compreendesse o assunto estudado, sem precisar apenas se preocupar em

memorizar a matéria, preparando, desse modo, esse discente para o futuro exercício da profissão, e não se limitando apenas a ser aprovado na disciplina.

Freire (2005) auxilia a pensar sobre essa questão, ao mencionar que ainda está, de modo muito intenso, impregnada social, histórica e culturalmente a concepção de “educação bancária”, ou seja, a perspectiva de que o professor trata-se de um mero transmissor de conhecimento, que está em sala de aula, na relação com o aluno, apenas para transmitir o que sabe e ao aluno cabe apenas assimilar, absorver o que está sendo dito. Quando, na realidade, todo indivíduo tem seus saberes prévios acerca de uma temática e vai apreendê-los a partir da compreensão da contextualização e relevância daquele tema para a sua vida. Logo, é preciso valorizar a realidade em que os educandos se inserem para que o professor coloque-se no lugar de mediador do processo de ensino e aprendizagem, instigando o aluno a se permitir à aventura ontológica e epistemológica que é aprender.

A partir da experiência como aluno-monitor, entende-se que a monitoria propicia esse espaço de iniciação no processo de (re)pensar o papel do ser professor. Afinal, antes dessa experiência, o monitor só vivenciou a oportunidade de ser aluno, isto é, de colocar-se no lugar daquele que está na instituição de ensino superior para aprender e, agora, ao se tornar monitor tem a oportunidade de refletir no que consiste, que responsabilidades engloba atuar na mediação do ensino e da aprendizagem de vários sujeitos, que são diferentes e, portanto, aprendem de formas distintas e, por conseguinte, necessitam ser ensinados a partir da valorização dessa singularidade.

Nesse contexto, no programa de monitoria, ressalta-se que não cabe ao estudante-monitor situações como, por exemplo, substituir o professor, avaliar os colegas estudantes, desenvolver pesquisas, realizar atividades meramente mecânicas e administrativas, mas sim ter uma relação de confiança entre professor e monitor no envolvimento das atividades.

Os docentes que ministravam a disciplina de *Semiologia* e *Semiotécnica* relatavam a importância da monitoria em sala de aula e buscavam incentivar os alunos, porém a comunicação entre professor e aluno-monitor praticamente inexistia, e a procura dos monitores por parte dos professores foi somente para realização das provas práticas. Em contrapartida, devido à demanda de alunos ser grande, os monitores foram bastante solicitados para auxiliar durante a avaliação e para simulações antes do período de provas, com o objetivo de identificar o nível de conhecimentos dos alunos.

É prudente assinalar que a atuação de monitores, independente do componente curricular, mostra-se de fundamental importância em qualquer curso de graduação, tendo em vista que é ele quem faz a mediação entre professor/alunos, obedecendo aos limites e responsabilidades de sua função. Diante disso, é notório perceber que, na literatura, sua importância é principalmente relacionada à iniciação à docência:

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente (SANTOS; LINS, 2007, p. 46).

Logo, é preciso compreender e articular da melhor forma a relação entre monitores e professores que atuam em diferentes áreas, promovendo um espaço de interações e diálogo sobre as disciplinas e aperfeiçoamento de outras estratégias metodológicas, como as atividades dinâmicas, metodologias ativas, dentre outras.

Sendo assim, o aluno-monitor pode propiciar a vivência teórico-prática em laboratório de *Semiologia e Semiotécnica* com as turmas, por meio do agendamento prévio dos alunos com os técnicos de laboratórios, conforme a disponibilidade do monitor. A partir disso, na monitoria, teve-se a preocupação de apresentar e usar os roteiros que os professores utilizavam durante a disciplina, a fim de estudar conforme as orientações docentes, além de ratificar o vínculo entre professor e aluno por meio do que estava sendo desenvolvido em sala de aula.

Em relação à procura dos alunos no que se refere à monitoria, foi ocorrendo de acordo com suas dificuldades, principalmente em relação à parte prática, na qual muitos só buscavam estudar próximo às provas. Assim, como eram três monitores, cada um ficava com algum assunto específico que os alunos relataram ter mais dificuldades. De início, procedia-se à explanação teórica e, em seguida, era realizada a prática, logo depois, o aluno, a fim de aprimorar seus conhecimentos, também efetivava os procedimentos técnicos. No final, os monitores relatavam erros, principais dificuldades e acertos dos alunos, com a finalidade de aprender e melhorar sua prática.

Desse modo, as metodologias ativas constituem-se em ferramentas que possibilitam e que podem ser utilizadas para compreensão da matéria, já que se aprofundam em temas importantes para os alunos de acordo com suas dificuldades. Entretanto, orientar alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado e despertar no aluno interesse pelo módulo/eixo, é considerado um desafio. Para isso, torna-se necessário dispor de estrutura e recursos para atender às necessidades do educando, reforçando conhecimentos, observando aspirações e expectativas, diminuindo incertezas no processo ensino-aprendizagem.

Como monitor, teve-se a oportunidade de vivenciar esse processo de iniciação à docência, isso porque o fato de auxiliar outros alunos a mediar a construção de seus conhecimentos permitiu aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem, pois se deparou com diversas situações em que fora preciso encontrar novas formas de explicar, diversas vezes, o mesmo conteúdo, para que os alunos compreendessem. Ou, até mesmo, teve-se que planejar uma estratégia que dinamizasse mais o conteúdo trabalhado, para que se tornasse mais atrativo e facilitasse o aprendizado.

Considera-se, igualmente, que o desafio de abordar os conteúdos da Semiologia e Semiotécnica rendeu experiências pedagógicas importantíssimas, pelo desafio de associar a teoria à prática. Assim, como monitor, teve-se a oportunidade de agregar maior conhecimento, tendo em vista que houve aperfeiçoamento a cada atividade desenvolvida durante a prática.

Nesse sentido, o trabalho da monitoria contribui para o desenvolvimento das competências do docente, sendo uma das estratégias de início para a formação dos docentes durante a graduação, para quem pretende seguir carreira acadêmica, o que possibilita uma postura reflexiva e crítica da prática educacional. Além de ter a oportunidade de revisar alguns assuntos estudados anteriormente (SOUSA et al., 2017).

Assim, as experiências vivenciadas durante a monitoria tornaram-se uma possibilidade de diversificação na formação profissional, visando à atuação no mercado de trabalho e aproximando da prática do processo ensino-aprendizagem (SOUSA et al., 2017). Além de adquirir ou, até mesmo, aprimorar algumas habilidades que são desenvolvidas durante a permanência na monitoria, como autonomia, disciplina, responsabilidade, flexibilidade e trabalho em equipe, também proporcionou competências importantes que são valorizadas no mercado de trabalho.

Ademais, durante a prática de monitoria, é preciso constantemente o aprimoramento contínuo dos conhecimentos científicos propostos na disciplina de *Semiologia e Semiotécnica*, para que não ocorram divergências de informações, já que, segundo Andrade et al. (2017), o processo de ensino-aprendizagem é complexo, dinâmico e contínuo. Por fim, a monitoria, desencadeia o aluno a aprofundar sobre o seu curso e área de atuação, além de estimular para a prática docente.

3.2 Dificuldades encontradas na monitoria acadêmica

Conforme mencionado anteriormente, a monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de que trata este relato ocorreu nos semestres de 2018.2 e 2019.1. De início, nenhum aluno procurou auxílio dos monitores. Entretanto, ao se aproximar do fim do semestre com a chegada das provas práticas, a procura dos discentes pelas atividades de monitoria aumentou progressivamente.

Com a realização das atividades teórico-práticas no laboratório de Semiologia e Semiotécnica da IES, foi possível identificar que os discentes apresentavam muitas dificuldades na parte prática, assim como na teórica, devido ao fato de dedicarem pouco tempo para o estudo, o que colaborou para que muitos alunos fossem para a recuperação e, assim, procurassem, com urgência, a monitoria para sanar suas dúvidas.

Diante essa realidade, foram vivenciadas, por parte do monitor, algumas dificuldades pela procura de última hora dos alunos, tais como: a superficialidade dos assuntos abordados, o que,

consequentemente, pode trazer implicações futuras quando esses alunos forem para a prática orientada ou até mesmo aos estágios, nas instituições de saúde. Outra dificuldade enfrentada foi a incompatibilidade de horários do monitor e dos alunos. O monitor estudava à noite, então realizava suas atividades no contraturno, isto é, no período vespertino. Interessante salientar que o curso de Enfermagem é ofertado tanto pela manhã como pela noite, então havia alunos cursando essa disciplina em ambos os turnos. Nesse ínterim, foram recebidas reclamações no que concerne à indisponibilidade de monitores para realizar acompanhamento dos alunos, todavia, faz-se pertinente destacar que a monitoria contava com os horários bem flexíveis durante a semana, ou seja, embora os horários fossem previamente definidos mediante agendamento, estava aberta a mudanças, desde que houvesse a procura por parte dos alunos e a disponibilidade do laboratório.

Por outro lado, infelizmente, também se constatou que muitos alunos não sabiam dos horários das monitorias e até mesmo da existência dos monitores. A partir disso, identifica-se a importância da instituição, assim como dos professores da disciplina em divulgar informações sobre o papel da monitoria e dos monitores, principalmente dos seus horários, a fim de promover uma melhor prática e aprendizado aos alunos.

Percebe-se, então, que existem grandes dificuldades em se obter a presença dos alunos no processo de monitoria, apesar dos inúmeros benefícios que esta possa trazer. Conforme Sousa, Lima e Pinho (2017), a partir dos seus estudos, identificou que ocorreram problemas relacionados à conciliação de horários viáveis para ambas as partes, visto que o monitor também é estudante. Outro desafio encontrado foi o estabelecimento de vínculos entre monitor e alunos, além de não enxergarem a importância da monitoria para si, em geral o fazem somente quando está próximo às provas e sentem necessidade de ter auxílio.

Assim, fica evidente a necessidade de pensar em alternativas de modo a dirimir as dificuldades dos alunos, procurando facilitar a compreensão da matéria por meio diversas ferramentas: organização de grupos de estudo, elaboração de roteiros e simulados, dinâmicas, indicações de materiais, atividades práticas e uso de recursos *online* (SANTOS; BATISTA, 2015).

Na monitoria, há um ambiente favorável ao ensino e ao aprendizado, visto que os alunos sentem-se mais à vontade para fazer perguntas, questionar, manusear equipamentos e reforçar os conhecimentos. Como monitor, pode-se perceber que os alunos sentiam-se mais à vontade para realizar determinados questionamentos, o que não ocorriam quando estavam com o professor em sala de aula. Argumenta-se que isso ocorre, porque o monitor, por ter passado recentemente por aquela disciplina, e também está na condição de aluno, inspira confiança e proximidade.

Nesse ínterim, de acordo com Morelato e Soppels (2016), a função do aluno monitor não é somente a execução das atividades repassadas pelo professor, mas propiciar um ambiente de

aprendizagem colaborativa e se envolver nas atividades como corresponsável. Assim, é preciso manter postura ética desse aluno-monitor frente aos compromissos assumidos.

Há vários pontos que precisam ser melhorados e exercitados nas próximas monitorias, destaca-se: manter um canal de comunicação fluído entre professor, aluno e monitor, a fim de evitar qualquer divergência de informação, além de compartilhar materiais e perspectivas. Isso é abordado inclusive por Andrade *et al.* (2018, p. 1696):

O ensino-aprendizagem é descrito como processo no qual deve haver diálogo e troca, onde docente e discente aprendem enquanto ensinam, rompendo paradigmas tradicionais de repasse unilateral e vertical de conteúdo, sendo a monitoria acadêmica majoritariamente destacada como propulsora e fortalecedora desse processo.

Assim, o monitor é um facilitador do processo de construção de conhecimento, propiciando maior interação e compartilhamento de saberes, fazeres e experiências entre o grupo envolvido e o aluno-monitor, resultando em um crescimento formativo para todos.

3.3 Contribuições da monitoria para a formação profissional

O programa de monitoria traz benefícios ao aluno-monitor em vários aspectos, pois ultrapassa a ideia de obtenção de um título ou de um certificado para ser incluído no currículo. Além de contribuir nos aspectos pessoais e profissionais, bem como no aprimoramento e amadurecimento intelectual pelo fato das relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem potencializarem o compartilhamento de conhecimentos, favorece a formação como profissional de Enfermagem.

A monitoria acaba se destacando, então, por causa da possibilidade de aproximação do monitor com os alunos. Isso porque se percebe que se sentem mais à vontade para esclarecer dúvidas, e, até mesmo, compartilhar seus desafios e inquietações, visto que o monitor constitui-se de um discente, como os que lhe procuram, portanto é vislumbrando como alguém que compreende os anseios apresentados por estes.

Para Botelho *et al.* (2018), a monitoria pode favorecer a humanização durante o processo formativo na graduação e, também, na atuação profissional, pois compreende um conjunto de princípios e meios de relação entre sujeito-sujeito, incentivando o acolhimento e as trocas solidárias comprometidas com a promoção da saúde. Nessa direção, a monitoria consiste num espaço para tentativas, erros e aprendizados entre alunos, no qual há apoio emocional e acolhimento.

Um dos pontos que merece ênfase na monitoria da disciplina de Semiologia e *semiotécnica* trata-se da elaboração de simulações com casos clínicos antes de alguma prova prática, os quais eram compostas por várias estações, com apenas 10 minutos para que o aluno realizasse todo o procedimento técnico, como, por exemplo: passagem de sonda vesical de demora, sonda nasogástrica, exame físico, entre outros.

Esta prática possibilita a preparação do aluno para a atividade avaliativa, com o objetivo de minimizar o nervosismo e permitir aperfeiçoamento da parte prática. Aliás, propicia não só a qualificação do aluno no que concerne às suas habilidades técnicas, assim como o próprio monitor que, ao mediar esse processo de construção de conhecimentos, tem a oportunidade de ressignificar os seus saberes. Noutras palavras, o monitor, como discorre Freire (2005) em relação à docência, tem a oportunidade de aprender ao ensinar e ensinar ao aprender.

Logo, podem ser identificadas várias mudanças dos alunos-monitores após a monitoria, como retratam os autores abaixo:

Quanto às mudanças no desempenho dos alunos que participam da monitoria, as professoras coordenadoras percebem que uma grande parcela desses alunos se torna mais interessada, ocorrendo mudanças comportamentais positivas e melhora no desempenho nas atividades em sala de aula e percebem também que o aluno fica mais confiante para questionar e avançar em seus estudos (MORELATTO; SOPPELS, 2016, p. 04).

A monitoria se constitui, então, numa importante oportunidade para que os alunos-monitores se motivem sobre a necessidade de *aprender a aprender*, de que é preciso dedicação para os estudos, além de conseguir lidar com os desafios que podem surgir no cotidiano, resolvendo com mais eficácia as problemáticas, sem gerar grandes conflitos. Logo, a monitoria possibilitou aos envolvidos conhecer o que não conheciam e dominar o que não dominavam, uma vez que passam por diferentes situações e dificuldades no decorrer do processo, levando-os a estudar, preparar e organizar suas estratégias para auxiliar os demais estudantes.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo relatar a contribuição da monitoria na formação do aluno-monitor. Para tanto, reportou-se para as vivências como monitor na disciplina de Semiologia e Semiotécnica do curso de Enfermagem da FACENE/RN. Pode-se identificar que a monitoria contribui em três grandes âmbitos da formação do monitor: na sua iniciação à docência, na sua formação profissional, como futuro enfermeiro, bem como no aprendizado da superação dos desafios.

Constatou-se que as vivências na monitoria impactam de forma relevante na vida do aluno-monitor, posto que, além permitir a obtenção de uma experiência acadêmica que lhe proporciona a constituição de um currículo diferenciado, também são obtidas reflexões acerca do compartilhamento de conhecimentos e o fortalecimento das relações interpessoais entre os docentes e os alunos, na instituição.

Dessa forma, o programa de monitoria interfere no processo de desenvolvimento da habilidade de ensinar e aprender do aluno-monitor, o que vai lhe exigir a capacidade de diálogo, tolerância,

pontualidade, flexibilidade, proatividade, responsabilidade, ética, domínio dos conteúdos, além da disponibilidade para novas práticas, metodologias e experiências pedagógicas.

Somando-se a isso, a monitoria permite a todos os sujeitos interessados e envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, alunos, monitores e professores, um processo profícuo de compartilhamento de conhecimentos. Portanto, dentro do contexto de ensino, a complexidade da disciplina necessita de um apoio mais integral e de incentivo para a procura da monitoria, visto que se percebeu que ainda há déficit de conhecimento do que seja a monitoria e a sua finalidade, além disso, acaba sendo uma modalidade de ensino que estimula a formação direta do aluno, no desenvolvimento e clareza dos conceitos científicos.

Por fim, a interação entre aluno e monitor facilita a aprendizagem, fortalece a articulação entre teoria e prática, permite ao aluno melhor entendimento e sedimentação do conhecimento. Percebe-se, dessa forma, que a monitoria configura-se em importante instrumento pedagógico para a melhoria do ensino, o que resultará na formação de enfermeiros mais preparados para produzir com qualidade a produção do cuidado em saúde, bem como mais sensíveis à necessidade de se apropriar dos saberes pedagógicos para o exercício da docência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V. N.; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino e aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, sup. 04, p.1690-1698, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1596.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G.; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, Macaé, v. 44, n. 01, p. 67-74, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140/836>. Acesso em: 29 nov. 2019.

CHAVES, M. J. C.; BARBOSA, E. da S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Influência da monitoria acadêmica na formação do ser docente na enfermagem: um relato de experiência. **Revista Cocar**, Belém, v. 11, n. 22, p. 202 - 227, 2018. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/1604> Acesso em: 29 nov. 2019.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez., 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

FERNANDES, J.; ABREU, T. A.; DANTAS, A. J. L.; SILVA, A. M. S. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. **Clínica & Cultura**, Aracajú, v. 02, n. 01, p. 36-43, jul.-dez., 2016. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/download/5650/6220>. Acesso em: 29 nov. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 01, p.133 -153, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MORELATTO, T.; SOPPELS, J. J. C. Projeto aluno monitor de matemática. **Scientia Cum Industria**, Porto Alegre, v. 04, n. 04, p. 207-211, 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/4900/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

OLIVEIRA, G. C.; SOUZA, F. P.; SILVA, E. N. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 02, suplementar, p. 924-926, set.- dez., 2017. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/367/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, Santos, v. 40, n. 03, p. 203-207, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/796/691>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SANTOS, Â. R.; SENA, P. F.; ROCHA, S. H. X.; AQUINO, J. A. O. Ensino de graduação e inclusão social: uma experiência do programa de monitoria da UFOPA. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 02, p. 53-73, maio-ago., 2015. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2019/2f46819307a5fbc7388b049fb1370f.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SOUZA, J. G.; LIMA, I. C.; PINHO, H. O. Dificuldades encontradas na realização do processo de monitoria: um relato de experiência. **Anais da XIII Semana acadêmica - Conexão Fametro 2017: arte e conhecimento**. Fortaleza: FAMETRO, 2017. p. 01 - 04. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-0afd01b49b1520c3caa9b3566e375917eec90b2c-arquivo.pdf> Acesso: 30 nov. 2019.

SOUZA, E. K. S.; MORAIS, E. J. S.; ARAÚJO, T. L. B.; ALMEIDA, C. A. P. L. A experiência da monitoria acadêmica e as contribuições para a docência: relato de experiência. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Teresina, v. 20, n. 03 p.54 - 57, set. – nov., 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_141825.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.